Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Beja
Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ACOS
Excelência Reverendíssima, Senhor Bispo da Diocese de Beja
Exmos. Senhores Deputados
Exmos. senhores Presidentes de Câmara presentes
Exmas. autoridades civis e militares
Caros agricultores e amigos
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Bem Vindos à 39ª Ovibeja!

Este ano dedicada ao tema "Comunicação, um grande desafio para a Agricultura". Com mais áreas de exposição, mais expositores, espectáculos com qualidade, grandes colóquios em perspectiva e muita animação, faz-nos acreditar que esta será a maior Ovibeja de sempre. Apenas um senão, infelizmente e de acordo com as previsões meteorológicas, teremos uma Ovibeja seca e muito quente.

Neste sentido, gostaria de deixar um agradecimento muito especial, a todos os expositores, sem eles não haveria Ovibeja, aos nossos patrocinadores (permitam-me aqui um cumprimento muito particular ao meu amigo João Nabeiro, aqui presente, pois não foi só ele que perdeu um grande pai, também a Ovibeja perdeu um grande amigo), à Câmara Municipal de Beja, de quem temos tido um apoio incondicional, à nossa equipa responsável pela construção deste evento – incansável – bem como a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram para a sua realização.

Pelas razões que já são conhecidas, não iremos ter, este ano, a presença da Senhora Ministra da Agricultura nem do Senhor Primeiro Ministro, mas contaremos com a visita do Senhor Presidente da República, dos líderes de vários partidos políticos e dos deputados das Comissões Parlamentares da Agricultura e do Ambiente, pelo que, temos a certeza que a Ovibeja continuará a ser um palco onde se discutirão os principais problemas da agricultura e de outros assuntos que afligem a nossa região e onde se apresentarão propostas e reivindicações.

Por isso, gostaríamos de deixar aqui algumas das principais preocupações que o sector agrícola enfrenta neste momento.

Parecendo que não é importante para o comum dos agricultores, o desmantelamento e a integração dos serviços regionais do Ministério da Agricultura nas Comissões de Coordenação, causa-nos muita apreensão desde logo porque não se sabe como é que esta transição irá decorrer. Depois, porque de acordo com a nossa percepção antevemos que será uma mudança para pior, aumentando o nível de desorganização e falta de apoio, bem como de proximidade aos agricultores e às suas associações.

Ainda no âmbito do funcionamento dos serviços do Ministério da Agricultura, preocupa-nos a situação deficitária em recursos humanos e meios materiais da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária para enfrentar os vários desafios sanitários. Alguns já se fazem sentir, como são os casos da Língua Azul e da Doença Hemorrágica Epizoótica e outros, constituem uma ameaça real, de que são exemplo a Varíola Ovina e a Peste Suína Africana. Infelizmente esta realidade, da falta de recursos, é transversal aos vários departamentos do Ministério da Agricultura.

Uma outra questão, tem a ver com o PEPAC (Plano Estratégico da Política Agrícola Comum). Houve muita pressa na sua negociação com Bruxelas, mas o que se está a verificar é que este plano está completamente desajustado dos interesses e necessidades da agricultura nacional. Como é possível desenhar um plano que resulta numa diminuição de apoios, aumenta o nível de compromissos, designadamente ambientais, sem que haja uma compensação adequada por estes serviços prestados pelos agricultores?
Nunca tal aconteceu, com tantas reformas da PAC já negociadas. Ainda agora começou e já se torna evidente e necessária a sua reformulação. Há de facto uma grande desorientação neste Ministério da Agricultura.

Estamos neste momento em pleno período de candidaturas, que se prevê, terminem em finais de Maio e algumas das medidas a que os agricultores se podem candidatar ainda não estão devidamente legisladas. Resultado, não se conseguem submeter; a confusão é enorme; uma candidatura que levava meio dia a lançar na plataforma leva agora dia e meio. Estamos deveras apreensivos quanto a esta situação, que terá certamente implicações na antecipação do pagamento das ajudas, tão necessária, tendo em conta o ano agrícola e a seca que já estamos a atravessar.

No que ao regadio diz respeito, continuamos nesta altura, sem saber qual será o futuro preço da água de Alqueva. A proposta inicial da EDIA era de um aumento de 140% para os regantes directos do EFMA, em baixa pressão e para os perímetros de rega confinantes, e de 80% para os regantes directos, em alta pressão. Se tal viesse a acontecer, a maior parte das culturas anuais da nossa região ficariam inviabilizadas e colocaria em risco grande parte das culturas permanentes.
Mais, já decorria a campanha de rega quando tais propostas foram anunciadas. As associações de regantes confinantes já tinham os seus preços de água estabelecidos e os orçamentos aprovados. Agora, em plena campanha, continuamos a desconhecer o preço deste vital factor de produção.
Entendemos também, que, pela importância do tema, não deveria ser um assunto decidido sem a participação das associações de agricultores, já que são estes os utilizadores da água. Esperamos ainda que seja autorizado o financiamento à EDIA, para a instalação de mais unidades de produção de energia solar, de modo a permitir redução do preço da energia, que é a principal causa influenciadora do custo da água.

Seja pela necessidade de aumentar a água disponível para a agricultura, seja pelas alterações climáticas, com a ocorrência de fenómenos extremos cada vez mais frequentes, quer de temperatura quer de pluviosidade, parece-nos evidente a

necessidade de criar mais reservas de água no território. É necessário reforçar os regadios já existentes, mas também criar pequenos regadios para apoio à pecuária e reservas para abastecimento de água às populações.
Definitivamente, torna-se urgente a criação de um plano hidrológico estratégico para esta vasta região do Sul do país.

Gostaria também de deixar uma nota relativamente à floresta, muito particularmente aos montados de sobro e de azinho. Constituem ecossistemas muito importantes para a nossa agricultura de sequeiro e encontram-se em declínio acentuado, pelo que carecem urgentemente de cuidados especiais e de medidas de apoio, as quais, no último quadro comunitário, praticamente não existiram no Alentejo. É fundamental que o PEPAC dê uma atenção especial a este sector.

O Aeroporto Internacional de Beja, bem como as acessibilidades ferroviárias e rodoviárias, são cruciais para o desenvolvimento económico da nossa região e do país. Acreditamos que a Comissão Técnica Independente, inclua o Aeroporto de Beja no sistema aeroportuário nacional e que a reprogramação do PRR acomode o financiamento necessário à reabilitação da linha férrea entre Beja e a Funcheira.

Não posso terminar sem falar deste grande flagelo que é a Seca. Depois de um outono-inverno com níveis de precipitação que faziam antever um bom ano agrícola na nossa região, os agricultores foram levados a investir mais nas culturas.
Mas, o que agora se observa nos campos, são pastagens, forragens e searas completamente secas, com níveis de produtividade praticamente nulos. Palhas e fenos quase não existem, e os que se encontram no mercado são muito caros. As rações continuam ainda com preços muito elevados. Estas situações têm levado muitos agricultores a reduzir ou até mesmo acabar com os seus efectivos pecuários.
As temperaturas anormalmente altas e a escassez de chuva dos últimos meses, com a agravante de várias secas ocorridas em anos anteriores, estão a criar uma situação de seca muito mais grave do que a do ano passado, diria mesmo calamitosa, com particular impacto, nas explorações agro-pecuárias de sequeiro, onde já reina o desespero.
Atenta a esta situação, a FAABA – Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo, já enviou, na passada 2ª Feira, uma carta para o gabinete Sra. Ministra da Agricultura, com propostas para mitigação dos efeitos desta terrível seca. Pela gravidade da situação, esperamos, que, desta vez, haja apoios mais realistas, mais eficazes e entre outras, seja concedida uma ajuda directa às culturas e aos animais.

Termino, agradecendo mais uma vez a presença de todos e esperando que encontrem uma feira que vá de encontro aos vossos desejos e que esteja, pelo menos, à altura das edições anteriores.

OBRIGADO
Rui Garrido | Presidente da ACOS e da Comissão Organizadora da 39ª Ovibeja
27 de abril de 2023